

Terapia Biológica nas Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs)

Autor(res)

Wendell Rodrigues Oliveira Da Silva
Francisca Michele Da Costa Carvalho
Emily Bruneth Andrade Dos Santos
Lucas Moreira Faria Nascente
Janara Gualberto Claro

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

As Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs), que incluem a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa, são patologias crônicas caracterizadas por inflamação recorrente do trato gastrointestinal. O tratamento convencional envolve o uso de anti-inflamatórios, corticosteroides e imunossupressores (Silva; 2015).
No entanto, esses medicamentos podem apresentar efeitos colaterais significativos e falha terapêutica em muitos pacientes, demandando de inovações em terapias. A terapia biológica surgiu como uma alternativa eficaz, utilizando anticorpos monoclonais que inibem citocinas inflamatórias, como o fator de necrose tumoral alfa (TNF-), interleucinas e integrinas (Chebli et al; 2019).
Esses agentes proporcionam maior precisão terapêutica e reduzem a progressão da doença, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa visa avaliar a eficácia e segurança da terapia biológica no tratamento das Doenças Inflamatórias Intestinais, considerando os principais fármacos utilizados, seus mecanismos de ação e efeitos adversos. Compreendendo como esse tratamento pode ser benéfico a saúde da população através de um estudo aprofundado do tema em questão, para alcançar este objetivo com êxito.

Material e Métodos

O presente estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados, sem um critério de período específico aplicável, disponíveis em bases de dados como Scientific Electronic Library Online - SciELO, PubMed da National Library of Medicine - NLM e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, plataformas diversificadas que reúne diversas obras.
Foram selecionados estudos que abordam a utilização de terapia biológica nas DIIs, com ênfase nas inovações farmacológicas para tratamento. A análise foi conduzida com base nos critérios de eficácia clínica, taxas de remissão e eventos adversos associados ao tratamento.
Foi aplicado como critério de inclusão as obras que apresentavam ideias associadas a linhas de pesquisa descrita,

em português ou traduzidas, que estivesse com acesso livre e disponíveis na integra dentro das plataformas utilizadas. Por fim, foi critério de exclusão obras que não atenderam a estes requisitos.

Resultados e Discussão

A terapia biológica em prol das Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs) usa agentes antagonistas de integrinas, como vedolizumabe, que impedem a migração de linfócitos, limitando a inflamação gastrointestinal. O ustecinumabe, por sua vez, inibe as interleucinas IL-12 e IL-23, modulando a resposta imune de forma mais ampla, mecanismos que tornam essa terapia mais eficazes e seletivas, minimizando danos colaterais a tecidos saudáveis (Trindade; Morcerf, 2019).

Para Vaz (2021) os pacientes tratados com biológicos apresentam menor taxa de recorrência da inflamação e redução da necessidade de intervenções cirúrgicas. No entanto, os tratamentos convencionais ainda são amplamente utilizados devido ao menor custo e acessibilidade.

Portanto, esses tratamentos reduzem a frequência de crises, promovem maior bem-estar e permitem um retorno mais rápido às atividades diárias. Com menor impacto da doença em aspectos sociais e emocionais, além de menor necessidade de internações (Dabés et al, 2015).

Conclusão

A terapia biológica representa um avanço significativo no tratamento das DIIs, proporcionando remissão sustentada e melhora na qualidade de vida dos pacientes. Embora apresente riscos de efeitos adversos, seu uso deve ser avaliado conforme o perfil do paciente, garantindo um tratamento mais personalizado e seguro.

O avanço na pesquisa de novos alvos terapêuticos pode ampliar as opções de tratamento e minimizar os riscos associados. Promovendo meios de intensificar o acesso e com a qualificação profissional necessária para o acompanhamento do tratamento.

Referências

CHEBLI, Júlio Maria Fonseca et al. Preparo dos pacientes com doença inflamatória intestinal para terapia biológica na prática clínica. HU Revista, v. 45, n. 3, p. 352-366, 2019.

DABÉS, Clarice Gomes et al. Não adesão à terapia biológica em pacientes com doenças reumáticas no Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 31, p. 2599-2609, 2015.

FICAGNA, Guilherme Borgo et al. Qualidade de vida dos pacientes de um ambulatório multidisciplinar de doenças inflamatórias intestinais. Arquivos de Gastroenterologia, v. 57, p. 8-12, 2020.

SILVA, Isabel Cristina Lopes da. Qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes acometidos por doença inflamatória intestinal tratados com terapia biológica. 2015. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstreams/cfddecf1-11af-4f0b-aad3-17ac58c0fa40/download. Acesso em: 18 mar. 2025.